

QUESTÃO 01)

Em "A Natureza do Espaço", Milton Santos apresenta uma teoria social na qual é crescente o papel da técnica e, sobretudo, do território, na sua relação ontológica com o espaço e interativa com a técnica. Na teoria proposta por Santos, técnica e território vivem uma relação recíproca de constituição, ou seja, não há um sem o outro. Por isso enxergar a técnica como meio

Santos enxerga as técnicas como um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço. Nesse contexto a técnica seria a principal forma de relação entre homem e natureza e, seguindo essa lógica, a história de evolução territorial (as transformações e as relações que constituem determinado território ao longo do tempo) conhece e se revela através da história de evolução da técnica e do domínio do conhecimento científico,

no desenvolver sua teoria, Santos apresenta uma espécie de histórico da evolução do domínio da técnica e de sua importância na (re)produção do espaço: Num primeiro momento a técnica aparece como prolongamento do próprio corpo e como potencialidade de ações; em seguida, por um estado de demora secundária ampliado, sobretudo no plano da esfera da circulação, evolui para tornar-se meio-técnico-científico; até que por fim, chega-se aos dias de hoje, nos quais ~~o espaço~~ o espaço é construído como universalidade empírica e torna-se meio-técnico-científico-informacional.

É através do meio-técnico-científico-informacional que se dá e se amplia o processo de globalização. No mundo globalizado, o conhecimento e o domínio

técnico-científico-informacional é o que determina os relações de poder. Quanto maior o domínio, maior a capacidade de ação e de transformações sócio-espaciais. Internamente ligada a evolução do sistema capitalista, o processo de globalização se dá de forma fragmentada e desigual no espaço, de acordo com os interesses daqueles que detêm o poder, ou o domínio do meio-técnico-científico-informacional.

Para Santos, os efeitos desse processo desigual aparecem refletidos no território. Santos vê o território como matriz da vida social, econômica e política, onde aparecem refletidos os efeitos da globalização e da distribuição desigual do meio-técnico-científico-informacional.

Para ~~Marcelo~~ Marcelo Lopes de Souza o território é definido por e a partir de relações de poder, apresentando um forte caráter político. Os limites de cada território, que podem ser mais ou menos fluidos, dependendo da situação, seriam definidos pelo alcance do domínio exercido por determinado grupo ou indivíduo. No mundo contemporâneo assiste-se a diversas territorialidades, muitas vezes sobrepostas, aumentando a complexidade do espaço geográfico. O território manifesta-se desde os limites dos chamados Estados-nações até, numa escala de maior detalhe, através das divisões envolvendo torcidas de futebol no uso espacial do estádio ~~estádio~~ e de seu entorno em dias de jogo.

No falar sobre territorialidades, (dis)territorializações e (re)territorializações, ~~Marcelo~~ Rogério

Haesbaert propõe a ampliação do conceito de território. Para o autor, é importante incorporar à denominação política uma apropriação simbólico-cultural.

Nesse sentido, tanto para Souza quanto para Haesbaert, a constituição do território assume efeitos identitários sobre os indivíduos territorializados. Para além da questão da denominação política, existe um "apego" simbólico-cultural em relação ao território, ao falar sobre o processo de (Des)territorialização no mundo contemporâneo, processo esse estimulado pelas características do meio técnico-científico-informacional, Haesbaert menciona dilemas existenciais vividos por ~~indivíduos~~ sujeitos em situações de migração ou deslocamento. O processo de Desterritorialização estaria assim associado à perda de uma identidade territorial.

Resumindo, tanto em sua dimensão política como em sua dimensão simbólica cultural, o conceito de território, enquanto categoria de análise da ciência geográfica, auxilia na compreensão do mundo contemporâneo, ao refletir os efeitos do meio técnico-científico-informacional e a relação entre os mesmos e a perpetuação da ~~do~~ & lógica de acumulação capitalista no mundo globalizado.

QUESTÃO 02)

Segundo Haesbaert, diante de posições controversas que envolvem a interpretação da "Nova ordem mundial", podemos afirmar que o

o mundo vive atualmente um de seus períodos mais contraditórios e complexos em que se misturam os mais diversos níveis de (re)territorializações. Ainda para o autor, podemos encontrar lado a lado a globalização econômica estimulada por redes tecnológicas cada vez mais sofisticadas, movimentos neo territorialistas de (re)enraizamento, que muitas vezes promovem a (re)construção de identidades tradicionais e a exclusão sócio-econômica cultural mais violenta, além de uma identidade.

Dentro desse contexto, é possível identificar diferentes fatores relacionados ao meio técnico-científico-informacional que influenciam na emergência de novas territorialidades em escala global. Entre esses fatores podemos citar a forma desigual como o meio técnico-científico-informacional se dá no espaço e a alteração da relação espaço-tempo imposta pela evolução técnico-científica.

Em relação ao primeiro fator identificado, o mesmo encontra-se ~~relacionado~~ associado ao meio de reprodução da lógica de acumulação do sistema capitalista e na constante necessidade de renovação para superação de obstáculos (Harvey). Através do meio técnico-científico-informacional, ~~os processos~~ e movidos por interesses relacionados a questões de lucro e crescimento econômico, os organismos detentores de poder atuam sobre diferentes territórios, desorganizando-os, desarticulando-os, impulsionando a emergência de novas territorialidades.

Santos nos propõe pensarmos, ~~no âmbito da~~ para além da Teoria Internacional do Trabalho.

lho, plasmamos na divisão territorial do trabalho. Os países assumem diferentes papéis na dinâmica econômica mundial e, em especial os países periféricos, se veem presos a esse papel, encontrando dificuldades de superar desigualdades presentes no próprio território. O domínio do meio técnico científico informacional por parte dos países centrais os mantém num ciclo de geração de renda e recurso para aumentar ainda mais esse domínio, e assim os papéis dos países na DTT, permanecem os mesmos.

Novas territorialidades surgem dessa ~~reprodução~~ reprodução desigual do espaço. A capacidade de influência de alguns estados se amplia sobre outros territórios, ~~surge~~ surgem movimentos de resistência entre grupos obrigados ao deslocamento, entre excluídos do processo de acumulação etc.

O outro fator identificado se refere a alteração da relação espaço-tempo imposta pela evolução técnico-científica. Assistimos a uma aceleração que atinge cada vez mais esferas da vida contemporânea. Assistimos a intensificação de fluxos materiais e imateriais em escala global e, muitas vezes, em caráter instantâneo. Viver no mundo hoje é conviver com os efeitos dos movimentos, das migrações, dos deslocamentos constantes. Essa aceleração, essa modificação na relação espaço-tempo torna mais fluidas as relações com o espaço material. Cria-se territorialidades virtuais, novas formas de estar presente, de viver determinados espaços.

QUESTÃO 03)

Voltando a proposta de Santos sobre pensarmos uma divisão territorial do trabalho no mundo contemporâneo, analisemos os efeitos do papel exercido pelo Brasil nessa divisão sobre o território nacional.

As desigualdades socioambientais existentes no território brasileiro e associadas a distribuição do meio técnico-científico-informacional, se manifestam em diferentes escalas. Opta-se aqui por identificar essas desigualdades no espaço agrário, escala regional, e no espaço urbano, escala local, lembrando que a articulação entre ~~esses espaços~~ ~~esses espaços~~ ~~esses espaços~~ esses espaços está associada ao aprofundamento das desigualdades.

No meio agrário, a introdução de tecnologias cada vez mais avançadas, desde o maquinário até as pesquisas genéticas para alteração de sementes, alterou completamente o perfil do trabalhador do campo e a própria estrutura espacial. Funcionando, atualmente, sob uma lógica neoliberal que sustenta o binômio latifúndio-agronegócio, o espaço agrário brasileiro reflete e reproduz desigualdades sociais. Inúmeros grupos e famílias viram-se obrigados a migrar para as cidades em busca de empregos sem chance de competitividade no setor agrário. Os conflitos entre representantes do agronegócio e grupos sociais, como os indígenas, aumentam a cada dia.

Em termos ambientais, a expansão da

fronteira agrícola, que é também a expansão da lógica de acumulação capitalista, preserva os domínios morfoclimáticos do Cerrado e Amazônico, provocando perdas significativas em termos de biodiversidade e preservação dos solos. As paisagens naturais são substituídas por extensas porções de terra destinadas a monoculturas voltadas para o mercado externo, reforçando o papel do Brasil na DIT como país agrário-exportador.

No espaço urbano as desigualdades socioespaciais aparecem refletidas na paisagem que mescla pobreza x riqueza. Parte da população, inclusive uma parcela de imigrantes do espaço agrário, segue excluída do meio técnico-científico informacional. Segue excluída e com capacidade sempre reduzida de ação, ou seja, de participação ativa na transformação do espaço ou no desenvolvimento urbano. "Quarenta anos e nenhum problema resolvido, sequer colocado / Nenhuma carta escrita ou recebida / todos os homens voltam para casa / Estão menos livres mas levam jornais / e soletram o mundo, sabendo que o perdem". Uma parcela da população vive excluída e presa a realidade descrita no poema de Carlos Drummond de Andrade escrito na década de 70. Mas "uma flor nasceu na rua!", há esperança. O mesmo meio que exclui, tem viabilizado, cada vez mais, a veiculação acelerada de informações e dinâmias, tem permitido maior articulação e mobilização populacional. A solidariedade organizacional se sobrepõe a solidariedade orgânica, mas não impede que a segunda aconteça (Santos). As novas tecnologias surgem como possibilidades de libertação e resistência para grupos sociais excluídos pelo lógica dominante.